

CURA GAY: UMA ANÁLISE DOS ESTIGMAS DA HOMOSSEXUALIDADE E DA LUTA DA COMUNIDADE LGBTQIA+ POR HUMANIDADE

Bárbara Emanuelle da Silva e Silva
Davi Paula da Silva
Ariadne Rafaela dos Santos Andrade
Bárbara Emanuelle da Silva e Silva
Giovana Zanella Pacheco
Issabelle Françosi
Malory Andrielle Bertolin
Karin Rosa Persegona Ogradowski
Leide da Conceição Sanches

RESUMO: No campo das Ciências Humanas, sobretudo na área da sociologia, as ações e o modo de vida dos indivíduos em sociedade são analisados sob o prisma dos estudos de cultura, conceito este de suma importância na compreensão de comportamentos em sociedade. Um dos maiores pesquisadores, Raymond Williams, em seus ensaios sobre Cultura e sociedade (WILLIAMS, 1958) e The long revolution (WILLIAMS, 1961) atribui a cultura como um modo de vida, enquanto, Laraia (2007), atribui a cultura como o modo de ver o mundo, as apreciações de ordem moral e valorativa, os diferentes comportamentos sociais e mesmo as posturas corporais são assim produtos de uma herança cultural, ou seja, resultado da operação de uma determinada cultura. Desta forma, o presente trabalho almeja desenvolver uma análise psico-social a respeito da homoafetividade, partindo desde o desenvolvimento normótico da homossexualidade na cultura ocidental até a patologização/demonização de indivíduos homossexuais na contemporaneidade. Como metodologia empregada na pesquisa atual, utilizou-se a revisão bibliográfica, pois, de acordo com Lozada e Nunes (2018, p.158) a pesquisa bibliográfica consiste na “busca de informações, em fontes bibliográficas, que se relacionem ao problema de pesquisa e o fundamentem”. Neste sentido, buscou-se abordar o seguinte percurso teórico: O que é homossexualidade, buscando autores nacionais e internacionais que trouxessem a definição deste conceito; Linha do tempo, traçando as diferentes formas como a homossexualidade foi abordada em sociedade no decorrer dos séculos; Origem da homoafetividade, em cada continentes e nas diferentes perspectivas das culturas ao redor do mundo; A visão cultural da homossexualidade no Brasil; A demonização da homossexualidade com a chegada dos primeiros jesuítas no Brasil; a homofobia amparada pela ciência, desenvolvendo um esboço de conceituação com “homofobia científica”; O conceito de homossexualismo, como prefixo para doença; as técnicas de dominação e poder empregadas nos indivíduos homossexuais na lógica Foucaultiana; E, por fim, como a ética e bioética percebe estes indivíduos no campo da saúde. Em latu sensu, estudar a sexualidade e a afetividade baseada nas análises de “o dispositivo da sexualidade” compreendido por Michel Foucault, torna-se extremamente relevante, tendo em vista que é a partir dessa análise, centrada no biopoder, que podemos fazer uma relação intrínseca aos métodos utilizados nas terapias de conversão sexual. Conforme Foucault, após o concílio de Trento, estabeleceu-se um “modelo” de casal padrão, seguindo uma estrutura definida e com local legítimo para a realização das práticas sexuais. Entretanto, o dispositivo da sexualidade nasceu com a sociedade se vendo obrigada a comentar de forma mais objetiva sobre o

sexo, a fim de ter um controle maior sobre o mesmo: "o que é próprio das sociedades modernas não é terem condenado o sexo a permanecer na obscuridade, mas sim o terem-se devotado a falar dele sempre, valorizando-o como segredo". Foucault (2014, p. 39). Sendo assim, aquele que não se encaixava no molde padrão de uma família monogâmica que visava a procriação, estaria sendo sentenciosamente rejeitado, abandonado. Posto isto, Foucault apresenta a sexualidade como uma tática de poder da vida, em que esse biopoder acomete a individualidade dos corpos e prazeres, juntamente ao corpo-população, fazendo com que as diferenças fossem caracterizadas como perigos biológicos para o desenvolvimento do corpo-espécie e, portanto, considerando as práticas sexuais entre pessoas do mesmo sexo, como atos anormais. Além disso, os "desviantes" eram postos como um fracasso, e a eliminação e repreensão dos mesmos contribuíam para a manutenção das relações de poder estabelecidas. A homofobia, portanto, está relacionada a estratégias do biopoder, em que, a agressão e a rejeição de um indivíduo homossexual servem como demonstrações de regulação de comportamentos, que, até então, eram considerados desviados. É a partir daí, que as formas de controle dos corpos, nascem, nas suas mais variadas dimensões, a fim de controlar e dizimar aqueles que eram considerados "fora da lei". Primeiramente, é necessário entender que existe uma pluralidade classificatória quanto a "origem" das homossexualidades, tendo em vista que, muitos pesquisadores apresentam teorias e citações conflitantes quanto ao tema, afirmando que a suposta causalidade das homossexualidades seja explicada por motivos genéticos, endócrinos ou ainda, por consequência familiar, uma vez que o indivíduo deveria ser orientado pelo seu núcleo parental. À vista disso, existe um sucinto panorama histórico que revela variados tipos de tratamento, aplicados de acordo com a teoria que concebe sua origem e os quais destacam-se, os métodos psicoterapêuticos, cirúrgicos (que relacionavam-se aos aparelhos sexuais, como a clitoridectomia), cerebrais (como a lobotomia), procedimentos locais invasivos, estimulação intracraniana e preventivos (baseados no estímulo a religião e à ética). Ademais, desde 1985 o Conselho Federal de Medicina do Brasil retirou a homossexualidade da lista de patologias, e em 1990 que a Organização Mundial da Saúde retira a homossexualidade da lista internacional de doenças (CID). Mostrando, que mesmo tardio, mudanças foram realizadas a partir da constante luta do movimento LGBTQIA+. Antagonicamente ao que se esperava, mesmo a homossexualidade provando ser algo natural e biológico os índices de homofobia não diminuíram, sendo necessário que em 2019 o Plenário do Supremo Tribunal Federal (STF), baseando-se na omissão do Congresso Nacional, enquadrasse a homofobia e a transfobia como crimes de racismo. Ademais, entende-se que o presente trabalho possui potencial para promover um debate acerca da subjetividade de cada indivíduo. Pois, como diz a pensadora feminista negra Audre Lorde "é necessário matar o opressor que há em nós". Em um país que lidera o ranking de mortes de pessoas LGBTQIA+, o debate sobre respeito aos Direitos Humanos e a Dignidade Humana é urgente.

PALAVRAS-CHAVE: Homossexualidade. Cultura e Sociedade. Foucault.

REFERÊNCIAS:

FOUCAULT, M . História da Sexualidade I: a vontade de saber. Trad. M.T. C. Albuquerque e J . A G. Albuquerque. Rio de Janeiro: Graal, 2014.

LARAIA, R. B. Cultura: um conceito antropológico. 15ª ed. Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro, 2002.

LOZADA, G.; NUNES, K. S. Metodologia científica. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

WILLIAMS, Raymond. Cultura e sociedade: de Coleridge a Orwell. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.